



CÂMARA DE VEREADORES DE RETIROLÂNDIA

A CASA DA DEMOCRACIA

Rua Joana Angélica, 537 – Centro – CEP 48.750-000 – Retirolândia/BA
CNPJ 63.103.808/0001-14 – Telefax: (75) 3202 1210

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA.

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se na sede da Câmara Municipal, às 19h, a sessão acima mencionada. A Senhora Presidenta, Nayara Cunha da Silva, em nome de Deus, declarou aberta a sessão, saudou ao público e explanou o objetivo da presente audiência. Em seguida, abriu o espaço da tribuna-livre para as representantes de algumas instituições. Elisabete Alves, conselheira tutelar e membro diretora do Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Retirolândia, fez uso da palavra, saudou a todos e parabenizou a Casa pelo evento realizado. Agradeceu a oportunidade e falou um pouco sobre o objetivo do agosto lilás. Disse que o MMTR vem desenvolvendo ações de encorajamento para as mulheres que sofrem todos os tipos de violência, como física, psicológica ou moral. Falou do aumento dos casos da violência doméstica em tempo de pandemia e motivou essas mulheres a procurarem os órgãos competentes para denunciarem as agressões. Mércia Conceição, presidenta do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres – COMDIM, saudou a todos e explanou o objetivo do conselho. Comentou sobre a Lei Maria da Penha e disse que a mesma ainda não está sendo aplicada em sua totalidade e espera que a mulher tenha mais direito e oportunidade de denunciar todo tipo de violência. Aline Cunha, coordenadora do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, saudou a todos e parabenizou a vereadora Nayara pela indicação a lei que veda a nomeação de pessoas que tenham sido condenadas pela Lei Maria da Penha, uma conquista de todas as mulheres. Frisou que a campanha do agosto lilás foi criada em 2016 em comemoração aos 10 anos da lei federal. Disse que o CRAS está à disposição para acolher a denúncia das mulheres e encaminhar para os órgãos competentes. Eugênia Cerqueira, representante da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e uma combatente dessa luta há anos, saudou a todos e disse que o sindicato tem um trabalho de combate à violência contra a mulher em parceria com o MMTR com a realização de atividades para as mulheres no sentido de conscientização e empoderamento. A senhora presidenta frisou que a violência contra a mulher não acontece apenas do sexo oposto, mas às vezes pelas próprias mulheres. O debate de violência precisa ser entendido em uma amplitude maior. Eugênia Morais, Assistente Social do CREAS, fez uso da palavra, saudou a todos e disse que o CREAS tem um trabalho voltado as mulheres fragilizadas e atua no combate a violação dos direitos e na violência contra a mulher. Falou do desafio enfrentado pela equipe nesse momento pandêmico, pois o contato com as mulheres foi bem restrito. Até o momento são referenciadas no CREAS 27 mulheres vítimas de vários tipos de violência, que precisam de apoio e cuidado. Por isso, buscam desenvolver momentos mais descontraídos para essas mulheres, como grupos de atividades mais lúdicas. Frisou que a instituição atua no sigilo total e incentivou as pessoas a denunciarem seus agressores. Dando seguimento, franqueou a palavra aos senhores vereadores e na oportunidade, Aquiles Nereu saudou a todos e disse que se cada um fizer sua parte, desde o profissional de saúde ao advogado, todos os tipos de violência contra a mulher podem diminuir. Alzineia Tito saudou a todos, comentou sobre os dados expostos pela assistente social e disse que os números são baixos, o que mostra que muitas mulheres ainda estão sofrendo caladas. Ao ficar sabendo da audiência, foi pesquisar melhor sobre o tema e ficou surpresa em saber que já sofreu vários tipos de abusos, em todos os lugares, muitas vezes sem nem saber, pois existe violência de todas as formas, como física, moral, patrimonial, sexual, entre outras. E para que as mulheres conheçam melhor sobre, é necessário muita conscientização, principalmente na mídia e acha que as escolas



CÂMARA DE VEREADORES DE RETIROLÂNDIA

A CASA DA DEMOCRACIA

Rua Joana Angélica, 537 – Centro – CEP 48.750-000 – Retirolândia/BA

CNPJ 63.103.808/0001-14 – Telefax: (75) 3202 1210

poderiam disponibilizar uma disciplina específica sobre o tema, pois a criança tende a reproduzir o que aprende em casa. Trouxe algumas reflexões sobre o que fazer com essas mulheres que passam por esse tipo de situação, o mercado de trabalho está pronto para acolher essa mulher? Ela se mantém no relacionamento abusivo, mesmo depois de tudo que passou? E se colocou a disposição do município para pensar sobre o caso e tomarem uma atitude para ajudar as mulheres que são sujeitas a essas violências. Durante a campanha, passou por várias situações que lhe deixaram triste, também vindas de mulheres e não concorda com a porcentagem instituída pelos partidos, pois soa como uma obrigação e as mulheres precisam estar nesses espaços por vontade própria para que aja um fortalecimento. Hugo Oliveira saudou a todos e parabenizou a presidenta pela proposta dessa audiência. A violência contra a mulher é algo sério e todos juntos precisam lutar para amenizar essa situação. Parabenizou as representantes das instituições presentes que trouxeram considerações bem pertinentes. Nayara questionou se existe no município um trabalho Intersetorial, um trabalho em rede para que aja um encaminhamento específico. Anailton do Merim saudou a todos e também abordou o assunto de forma bastante preocupada, pois é bem difícil a situação de algumas mulheres. A senhora presidenta abriu o espaço para os representantes do Poder Executivo que estavam presentes. Marinaldo Maciel, secretário de Agricultura e Meio Ambiente, saudou a todos e falou da importância do debate, ao tempo que também parabenizou a Casa pela realização do evento. Frisou que a mulher vem sendo agredida em todos os espaços, não apenas no meio familiar. Enfatizou a necessidade de mais mulheres fortes e presentes na sociedade em busca de seus direitos. Finalizou dizendo que todos precisam se unir para que as políticas públicas voltadas às mulheres sejam garantidas. Janiele Silva, assistente social da educação, saudou a todos e disse que esse diálogo é muito restrito e é necessário expandir para outros espaços e períodos, não apenas no mês do agosto. Railton Costa, Vice-prefeito, saudou a todos e parabenizou a presidenta pela iniciativa dessa audiência pública nesse momento, pois estão elaborando o Plano Plurianual para os próximos quatro anos e é hora de incluírem programas e ações voltadas para as políticas das mulheres no plano discutido e no orçamento anual. Sem essas dotações, os recursos serão inexistentes. Então todos precisam se unir por essa causa. Disse que, enquanto esteve secretário da assistência social, desenvolveu várias ações para o empoderamento das mulheres e em 2010, enquanto vereador, criou a Lei do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres. Antonio Pereira, Jurídico do CREAS, saudou a todos e disse que os homens que agredem as mulheres precisam ser ouvidos e também acolhidos, pois eles podem estar reproduzindo algo que vivenciaram em seu passado. E quanto à rede, concorda com essa ideia, mas precisa ser colocada em prática. Renilma Rios, secretária de assistência social, saudou a todos e disse que um dos maiores problemas enfrentados nessa causa é que muitas mulheres fazem a denúncia e voltam atrás. E isso acontece porque são mulheres fragilizadas, que precisam de apoio. Por isso, o CREAS atua no fortalecimento, acolhimento e escuta dessas mulheres para um possível empoderamento e independência emocional do seu companheiro. São muitos profissionais disponíveis para esses atendimentos especializados, como assistente social, técnica, psicóloga e advogado e juntos poderemos vencer essa difícil situação. Além disso, há alguns benefícios eventuais, como o aluguel social para as mulheres que precisam sair de casa e não têm para onde ir, como também a cesta básica até encontrarem uma fonte de renda para o sustento de sua família. Quanto ao trabalho em rede, ainda é necessário o avanço nessa área. Recentemente, a equipe fez um contato com o responsável do hospital para verificarem se estavam recebendo pacientes com



CÂMARA DE VEREADORES DE RETIROLÂNDIA A CASA DA DEMOCRACIA

Rua Joana Angélica, 537 – Centro – CEP 48.750-000 – Retirolândia/BA
CNPJ 63.103.808/0001-14 – Telefax: (75) 3202 1210

agressões e foram informadas que de janeiro a agosto foram recebidos na emergência 13 casos de mulheres e dessas, apenas 1 faz acompanhamento no CREAS. Encerrou dizendo que o caminho seja o fortalecimento e o apoio para que elas se sintam mais acolhidas para enfrentarem os demais desafios. A senhora presidenta informou sobre as leis sancionadas recentemente voltadas para os direitos das mulheres. José Egnildo saudou a todos e disse que juntos podemos enfrentar essa situação e parabenizou a presidenta pela organização desse evento. A senhora presidenta informou que em setembro realizará uma sessão especial para discutirem sobre o autismo em nosso município. Ao final, abriu um espaço para as considerações finais, momento que alguns edis agradeceram a presença do público e incentivaram as mulheres a confiarem mais nos órgãos responsáveis, pois esses funcionam sim. E, não havendo mais nada a tratar, em nome de Deus, a senhora presidenta declarou por encerrada a presente sessão, da qual foi lavrada esta Ata, pela assessora desta Casa Rubneia Lima da Silva, que segue devidamente assinada por todos que estiverem de acordo. Plenário Deodato João da Silva, 23 de agosto de 2021.

Plenário Deodato João da Silva
Assessoria Rubneia Lima da Silva
Presidente José Egnildo
Vice-Presidente
Deputado
Deputado

RETIROLÂNDIA